

ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: BREVE REFLEXÃO ACERCA DAS ARTES NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

Jucinéia Rosa da Silva

Docente da Rede Municipal Ensino de Cáceres, Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/9740165913295012>;
<https://orcid.org/0009-0008-5998-2084>; E-mail: juneiarosa176@gmail.com

Denise Cristina Oliveira Pinheiro

Estudante de Licenciatura em Artes Visuais, UNIASSELVI. <https://orcid.org/0009-0000-4676-1794>
E-mail: denise.c.o.p.2002@gmail.com

Eliane Cristina Oliveira Pinheiro

Docente da Rede Municipal Ensino de Cáceres, Mato Grosso. <https://orcid.org/0009-0007-9694-6552>
E-mail: nanelianecristina@gmail.com

Simone Duarte Silva Mineiro

Docente da Rede Municipal Ensino de Cáceres, Mato Grosso. <https://orcid.org/0009-0007-9303-2157>
E-mail: simone.duarte@unemat.br

Aline Santana Honório de Jesus

Docente da Rede Municipal Ensino de Cáceres, Mato Grosso. <https://orcid.org/0009-0007-3776-7060>
E-mail: alinne.ideprof@gmail.com

Walkíria Paulina da Silva

Docente da Rede Municipal Ensino de Cáceres, Mato Grosso. <https://orcid.org/0009-0005-1361-3775>.
E-mail: wal.coord2020@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-25>

RESUMO: A análise e experiências adquiridas no contexto dos espaços não-escolares, especialmente na Unidade Rede Cidadã, demonstram a relevância das artes no processo educativo de crianças e adolescentes. A educação em ambientes informais, como esses, tem se provado essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos, promovendo não apenas o aprendizado de habilidades técnicas, mas também o fortalecimento da autoestima, da socialização e da cidadania. Os espaços não-escolares transcendem os métodos tradicionais de ensino, permitindo um aprendizado mais flexível e adaptável às necessidades de cada aluno. A interação entre diferentes faixas etárias e realidades sociais favorece um ambiente onde a troca de experiências enriquece o aprendizado. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) enfatizam que a educação por meio das artes pode transformar a percepção dos indivíduos sobre a vida em sociedade, o que é crucial para aqueles que enfrentam desafios sociais. A arte visual e a música não são apenas formas de entretenimento, mas ferramentas poderosas de expressão pessoal e coletiva. A capacidade de externar sentimentos através da música, por exemplo, é especialmente pertinente para jovens que, muitas vezes, têm dificuldade para se comunicar verbalmente. O uso de paródias permite que esses indivíduos se conectem de maneira crítica e criativa, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também uma maior consciência cultural e social. O relato sobre as atividades na Unidade Rede Cidadã oferece um olhar sobre como a arte e a música podem impactar positivamente a vida de jovens em situação de vulnerabilidade. O envolvimento em atividades artísticas não só enriquece o repertório

cultural dos participantes, mas também contribui para a construção de habilidades socioemocionais. Observa-se que, mesmo com as limitações estruturais e de tempo, as interações e aprendizados proporcionados pelas atividades artísticas criam um espaço de pertencimento e de autoestima, onde os jovens são motivados a se expressar e a respeitar o espaço do outro. As considerações finais ressaltam a importância de um maior investimento e reconhecimento dos espaços não-escolares e das atividades de arte nas diretrizes educativas. O aprendizado em contextos menos convencionais exige tempo e dedicação para que amadureça e se desenvolva plenamente. Assim, a ampliação da carga horária de estágios nestes ambientes poderia impulsionar não apenas o aprendizado dos educadores em formação, mas também a transformação da vida dos jovens assistidos. Pode-se concluir que a arte é fundamental não apenas para a educação formal, mas também como ferramentas de inclusão e desenvolvimento pessoal em contextos não-escolares, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

PALAVRAS-CHAVE: Artes. Cidadania. Desenvolvimento integral.

NON-SCHOOL SPACES: A BRIEF REFLECTION ON THE ARTS IN THE CONSTRUCTION OF THE SUBJECT

ABSTRACT: The analysis and experiences acquired in non-school settings, especially at the Rede Cidadã Unit, highlight the importance of the arts in the educational process of children and adolescents. Education in informal environments has proven essential for the holistic development of individuals, fostering not only the learning of technical skills but also the strengthening of self-esteem, socialization, and citizenship. Non-school spaces go beyond traditional teaching methods, enabling more flexible learning tailored to each student's needs. The interaction among different age groups and social backgrounds enriches the learning process through shared experiences. The National Curriculum Parameters (PCNs) emphasize that education through the arts can transform individuals' perceptions of life in society, which is crucial for those facing social challenges. Visual arts and music are not merely entertainment but powerful tools for personal and collective expression. The ability to express emotions through music, for instance, is particularly relevant for youth who struggle with verbal communication. Parody use allows these individuals to engage critically and creatively, developing not only technical skills but also greater cultural and social awareness. The report on activities at the Rede Cidadã Unit reveals how art and music positively impact the lives of vulnerable youth, fostering self-esteem, a sense of belonging, and socio-emotional skills. Greater investment in and recognition of non-school educational spaces are essential for more inclusive education.

KEYWORDS: Arts. Citizenship. Holistic development.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo multidimensional que vai além dos muros da escola. Neste contexto, os espaços não-escolares desempenham um papel crucial na formação do indivíduo, proporcionando oportunidades de aprendizado em ambientes informais que favorecem a interação, a criatividade e a expressão pessoal. Este texto explora a

importância desses espaços, destacando a contribuição da arte, especialmente da música, no desenvolvimento integral dos indivíduos que neles se encontram. Além disso, relataremos uma experiência vivida na Unidade Rede Cidadã, um espaço onde crianças e adolescentes têm acesso a diversas atividades culturais e educativas.

A experiência aconteceu em novembro de 2019 e foi desenvolvida através do estágio supervisionado dos alunos da turma 2016/1, do curso de Pedagogia da UNEMAT polo de Cáceres-MT, a qual uma das autoras desse artigo fez parte.

CONTEXTUALIZANDO OS ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

Espaços não-escolares são instituições onde acontece a educação de maneira não-formal, em ambientes que diferem das salas de aula e não seguem as mesmas leis e estatutos. Esses espaços podem ser encontrados em associações de bairro, instituições religiosas, organizações não governamentais, dentre outras. Nos espaços não-escolares a educação acontece com a interação dos indivíduos que compartilham experiências e saberes fazendo com que o aprendizado aconteça de maneira espontânea, sem a necessidade de conteúdos pré-definidos.

Os espaços não-escolares desempenham um papel crucial na educação, proporcionando oportunidades de aprendizado que vão além do currículo tradicional. Esses ambientes favorecem a criação de um aprendizado mais dinâmico e próximo da realidade dos indivíduos, permitindo que eles explorem seus interesses e desenvolvam habilidades de maneira mais flexível e colaborativa.

Nesses espaços, a educação pode ocorrer por meio de oficinas, atividades culturais, projetos comunitários, grupos de estudo, entre outras iniciativas que estimulam a participação ativa e a troca de saberes. A interação social é um componente fundamental, pois fortalece o vínculo entre os participantes e contribui para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

Além disso, esses ambientes estimulam a inclusão e a diversidade, respeitando as diferentes histórias e contextos dos indivíduos. Ao valorizar as experiências pessoais de cada um, a educação não-formal se torna uma ferramenta poderosa de transformação

social, capacitando os indivíduos a se tornarem protagonistas de suas próprias jornadas de aprendizado e mudanças em suas comunidades.

Assim, esses espaços são essenciais para promover uma educação mais ampla, que complementa e enriquece o aprendizado formal, preparando os indivíduos para os desafios do mundo contemporâneo.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

A arte tem um papel fundamental na história da humanidade, servindo como meio de registro de eventos, expressão de sentimentos e crítica social. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a arte estimula a imaginação e a sensibilidade do aluno. Embora a discussão geralmente aborde o contexto escolar, é essencial reconhecer que os mesmos alunos frequentam também espaços não-escolares. A educação nas artes visuais e na música, como por exemplo, por meio da paródia, possibilita que indivíduos expressem emoções e ideias, promovendo a inclusão e a reflexão crítica.

Os projetos educativos que incorporam as artes visuais e a música podem intensificar a experiência de aprendizagem e enriquecer a formação do sujeito, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e críticas. É fundamental que os mediadores desses espaços busquem estratégias inclusivas que considerem os diferentes interesses e experiências dos participantes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a arte faz com que o aluno desenvolva a sua imaginação. A fala menciona o aluno, ou seja, referência a escola, mas não podemos esquecer que embora os espaços sejam distintos, os indivíduos que os frequentam são os mesmos (crianças, adolescentes e adultos). Dessa maneira torna-se pertinente citar os PCN's para ressaltar a importância da arte para construção do sujeito.

Devemos enfatizar que nos espaços não-escolares existem indivíduos com diferentes idades e diferentes realidades, onde podemos encontrar aqueles que não possuem uma compreensão do que é a vida em sociedade, porém os PCN's vêm dizer que as artes visuais podem contribuir para a transformação da compreensão desses indivíduos.

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente. (PCN's, 2000, p. 45)

Podemos dizer então que a arte visual como instrumento pedagógico, pode contribuir para externar os sentimentos daqueles indivíduos que muitas vezes não conseguem interagir com os demais, fazendo até mesmo, com que estes expressem e exponham seus desejos e suas aversões.

Mas o que seriam essas “artes visuais”? Basicamente o próprio nome já revela seu conceito, está ligada ao ato de visualizar, sendo assim, caracteriza as artes em que a fruição acontece através da visão.

Podemos citar como exemplo de arte visual: desenho, pintura, fotografia, arquitetura, artesanato, dança, escultura, cinema, teatro, arte urbana, dentre outros.

Sabendo que os espaços não-escolares acolhem indivíduos de faixas etárias diferenciadas, mas que diferentemente da escola, compartilham das mesmas atividades, cabe aos mediadores buscarem diferentes estratégias para alcançar os objetivos, atingindo todos os envolvidos. Considerando as observações no campo de pesquisa, percebemos que a música atinge indivíduos com diferentes personalidades e de diferentes faixas etárias, tanto na composição, quanto na interpretação e improvisações.

A paródia musical é uma forma de o indivíduo transformar uma música que ele goste, ou não, em uma expressão de seus sentimentos ou apenas contar uma história, engraçada, triste ou polêmica.

Como colocado anteriormente, a arte está presente na vida do ser humano desde a idade antiga e a música como sendo um tipo de arte, também atravessa os séculos, e sempre de maneira integrada à cultura e tradições de cada lugar em cada período.

Para utilizar a música como instrumento pedagógico é necessário que o mediador ofereça aos indivíduos diversos estilos musicais e principalmente acolher os estilos

sugeridos por eles, contextualizando-os para que estes estilos sejam significativos e estimulem possibilidades de novas criações.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (PCN's, 2000, p. 53).

Entendemos então que o indivíduo que tem acesso a diversos estilos musicais adquire, mesmo que de maneira sucinta, uma noção do significado da criação de uma obra musical e dessa maneira, consegue avaliar novas criações e até mesmo as suas.

Para que a música tenha um efeito positivo no aprendizado é preciso que o indivíduo tenha contato com ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, incentivando-os a participar de pequenas apresentações dentro e fora dos espaços e para que haja também interação com outros indivíduos de outros espaços para ampliar a troca de experiências.

SOBRE A EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO UNIDADE REDE CIDADÃ

A Unidade Rede Cidadã, Integração, Inclusão e Cidadania é um programa vinculado à Secretária de Segurança Pública, com coordenação da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Foi inaugurada em 2005, onde crianças e adolescentes têm a oportunidade de participar de diversas atividades culturais, esportivas e educacionais.

Existem três meios de se ingressar ao programa: por encaminhamento da unidade escolar, apresentação espontânea pela família ou encaminhamento de órgãos como Conselho Tutelar, Delegacia Especializada do Adolescente, Delegacia Especializada de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, entre outros.

O suporte necessário aos alunos e familiares é feito por psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, técnicos administrativos, policiais militares e voluntários. Para identificar as causas dos problemas de comportamento, policiais militares e assistentes

sociais, realizam visitas domiciliares. As visitas se estendem também às unidades escolares para descobrirem o motivo da evasão escolar.

Em Mato Grosso, o programa está presente nos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres Rondonópolis e Nova Olímpia.

A Unidade de Cáceres foi inaugurada em 2012, atendendo crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos, tendo como missão gerir a prevenção criminal secundária e primária através de metodologia específica que permite identificar, conhecer, inserir e acompanhar crianças e adolescentes e seus familiares que estejam em situação de risco e vulnerabilidade, proporcionando a eles a oportunidade de crescimento educacional e cultural, por meio de atividades esportivas, culturais e educacionais.

Acompanhamos a rotina das atividades de artes plásticas e música/violão. Na oportunidade as atividades de artes aconteciam às segundas e quartas-feiras, com duração de uma hora e meia. As atividades de música/violão contemplavam duas turmas e aconteciam às terças e quintas-feiras, com duração de uma hora para cada turma. Os jovens chegavam, realizavam as atividades e ao final recebiam um lanche antes de retornarem para suas casas.

As aulas de violão eram monitoradas pelo soldado PM Jonathan e as aulas de Artes pela estagiária Wiviane (contratada pela Prefeitura).

É feito o controle dos estudantes através de uma lista de chamada e quando se nota um grande número de faltas é repassado ao assistente social para que o mesmo realize a visita domiciliar para saber os motivos, mas caso ocorra muitas faltas a criança ou adolescente é desligado da Unidade.

As experiências vividas nesse estágio certamente nos proporcionaram muito amadurecimento, pois percebemos que nele os responsáveis tinham realmente uma grande cuidado e comprometimento com os alunos, sejam eles profissionais efetivos ou voluntários. Nesse pouco tempo, buscamos aliar a teoria e a prática nas ações de desenvolvimento, aplicando nossos aprendizados, ouvindo, dialogando e juntos ampliando conhecimentos.

Aos poucos, adquirimos a confiança da maioria dos jovens. Colhemos o relato de um aluno que admitiu estar no projeto apenas porque sua mãe exigiu e que ele não tem interesse algum em aprender a tocar violão.

Vimos também que o espaço onde os encontros são realizados é discreto e com limitações, porém é nele acontece a transformação positiva na vida de crianças e jovens os quais a família ou a escola tinham baixas expectativas. Os alunos aprendem a desenhar, a pintar, a tocar violão, praticar esporte, mas acima de tudo, aprendem a respeitar os colegas e instrutores, adquirem personalidade crítica, sem ultrapassar os limites dos direitos dos outros, reconhecendo e exercendo seu dever como cidadão.

Foi notória a desenvoltura dos alunos, nas aulas de violão, quando os observamos tocando músicas já conhecidas e nas suas criações próprias, uma vez que nossa proposta foi justamente fazer com que eles criassem. Sugerimos então que fizessem uma paródia evidenciando sua participação no espaço “Unidade Rede Cidadã”.

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias para resolver um problema matemático (PCN’s, p. 19).

Durante as experiências em espaços escolares percebemos que a disciplina de artes infelizmente, tem o tempo de desenvolvimento inferior com relação as demais como Português, Matemática e outras. Porém percebemos também, que com a arte pode-se desenvolver ou potencializar diversas habilidades que irão agregar no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas em geral.

Nas aulas de arte, percebemos a leveza, a criatividade e o comprometimento durante a execução da nossa proposta que era criar brinquedos a partir de materiais recicláveis customizando-os à sua maneira. Quanto a música, que é parte integrante da cultura popular, possui grande poder de interação e é uma ótima ferramenta de aprendizagem, pois instiga a imaginação e inconscientemente faz com que ela adquira concentração, aptidões benéficas e carregarão para toda vida.

CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que por se tratar de um espaço não-escolar, ao qual nossos conhecimentos são limitados, a carga horária para estágio deveria ser maior ou pelo menos a mesma carga horária dos estágios nos espaços escolares.

Encontramos dificuldades também nas atividades com violão, por não termos domínio e não poder contribuir na evolução dos jovens na prática com o instrumento. Contudo consideramos ter alcançado nossos objetivos, sobretudo por ter conseguido envolver todos os jovens nas atividades propostas e ter despertado neles o interesse em concluí-las da melhor maneira, dando sequência ao trabalho já desenvolvido pelos responsáveis pela unidade.

A experiência no estágio na Unidade Rede Cidadã foi complexa, porém enriquecedora. O tempo curto foi um desafio, dificultando a construção de relações mais sólidas com os jovens. Apesar disso, a superação desses obstáculos foi possível graças ao apoio da equipe e às práticas pedagógicas adquiridas ao longo da formação. O aprendizado obtido nesta experiência reforçou a relevância dos espaços não-escolares e a importância da arte na educação, evidenciando a necessidade de valorizar esses ambientes como complementares ao sistema educacional. O reconhecimento do papel da arte na formação integral dos indivíduos é um passo fundamental rumo a uma educação mais inclusiva e significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2000.

GUIABANO, Lidiana Rede Cidadã. Portal Mato Grosso. Cuiabá, 23 de Junho de 2016. Disponível em: <https://portalmatogrosso.com.br/politica-gestao/rede-cidada/28381>
Acesso em: 8 de novembro de 2019.

Prefeitura Municipal de Cáceres /Assessoria de Comunicação. Programa Rede Cidadã será inaugurado hoje em Cáceres. Jornal Oeste. Cáceres, 7 de dezembro de 2012.

Disponível em:

https://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=24021¬icia=programa_rede_cidada_sera_inaugurado_hoje_em_caceres> Acesso em: 9 de março de 2025.

SOUZA, Jaqueline Almeida. Educação em Espaços Não-Escolares: O CRAS Como Campo de Desenvolvimento. **Portal Educação**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/educacao-em-espacos-nao-escolares-o-cras-como-campo-de-desenvolvimento/21349> Acesso em: 9 de março de 2025.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: julho de 2025.